



Contextos favorecedores da duplicação de objeto direto pleno de 3ª pessoa no espanhol de Montevideú

Isabella Calafate de Barros (UFRJ)

O espanhol, segundo Fernández Soriano (1999) e Correa (2006), apresenta a possibilidade de duplicação do objeto, isto é, de uma correferência, em uma mesma oração, de um clítico e um sintagma em posição canônica de objeto. Para esses autores, quando o objeto é pronominal, a duplicação tem um caráter obrigatório, no entanto, quando o objeto é pleno, o objeto indireto duplicado é uma característica do espanhol de uma maneira geral, enquanto que a duplicação do objeto direto é recorrente apenas no espanhol falado na região rioplatense. Considerando o espanhol falado em Montevideú como recorte, reunimos diferentes abordagens – JAEGGLI (1986), SUÑER (1988), FERNÁNDEZ SORIANO (1999), GROPPi (2001), CORREA (2006), ORDÓÑEZ (2012), entre outras – sobre as condições previstas para o contraste entre orações com e sem duplicação de objeto direto pleno. Para tais condições, há estudiosos que apontam o referente encabeçado pela preposição *a*, outros consideram o seu traço semântico de [+/- específico] e há, ainda, autores segundo os quais essas condições excedem a análise do referente do objeto. Tendo isto em vista, levantamos os contextos favorecedores da duplicação de objeto direto pleno de 3ª pessoa no espanhol de Montevideú para testar a hipótese de que essa duplicação ocorrerá em contextos de complemento [+específico], conforme propõe Suñer (1988, apud Groppi, 2001). Para alcançar tal objetivo, analisamos cinco entrevistas transcritas do Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América (PRESEEA). Dados iniciais da análise confirmam a hipótese até então.

